

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

A FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

Idalia Polesi Raposo (idalia.raposo4740@soufcb.com.br)

Lilian Dos Santos Rosmann (lilian.rosmann3747@unifcb.com.br)

Alan Zambon Mariano De Oliveira (alan.oliveira1782@soufcb.com.br)

Maria Vitória De Oliveira Deboni (maria.deboni0799@soufcb.com.br)

Aline Ferreira Mendes (aline.mendes4711@soufcb.com.br)

A Fisioterapia na Saúde da Mulher é uma especialidade reconhecida pela Resolução COFFITO nº 372/2009, abrangendo o ciclo vital feminino, da infância à terceira idade, oferecendo atendimento especializado às necessidades das mulheres em diferentes níveis de atenção à saúde. Seu foco vai além da saúde reprodutiva, incorporando aspectos socioculturais e emocionais, baseando-se na promoção, prevenção e humanização do cuidado, utilizando recursos técnicos, científicos e éticos para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar feminino. Entende-se que na Fisioterapia na Saúde da Mulher são atendidas necessidades e recursos específicos. O número é reduzido de fisioterapeutas especialistas nessa área, especialmente na atenção básica, o que limita o acesso de muitas mulheres aos benefícios dessa especialidade. Diante desse contexto, observa-se um crescimento expressivo na área,

impulsionado pela valorização de métodos não farmacológicos, avanços tecnológicos e reconhecimento científico no manejo da incontinência urinária, disfunções do assoalho pélvico e reabilitação pós-cirúrgica de cânceres ginecológicos e mamários.

Segundo Batista (2017), o fisioterapeuta é responsável por prevenir incapacidades físicas, tratar limitações e restaurar as funções e a mobilidade da musculatura do assoalho pélvico, promovendo o alívio da dor. Sua atuação abrange prevenção e tratamento de condições como incontinência urinária e fecal, disfunções sexuais, dor pélvica, além de complicações durante a gestação e no pós-parto. Historicamente, a atuação fisioterapêutica teve início no século XX, na Inglaterra, com integração às equipes de obstetrícia. Os primeiros estudos científicos concentraram-se no assoalho pélvico e nos exercícios voltados para gestantes, enquanto a fisioterapia oncológica mamária se desenvolveu entre as décadas de 1960 e 1980. Estudos apontam que muitas mulheres ainda desconhecem a existência da especialidade e as possibilidades de tratamento. Fatores como falta de informação, dificuldades socioeconômicas e escassez de profissionais capacitados dificultam o acesso ao cuidado adequado, somando-se questões culturais e o tabu em torno de temas íntimos, que contribuem para a subnotificação de disfunções e o atraso na busca por tratamento.

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa sobre a atuação da Fisioterapia na Saúde da Mulher. A seleção dos artigos foi realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, reunindo evidências científicas sobre a importância e os benefícios dessa especialidade. Foram incluídos artigos de 2017 a 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem temas relacionados à fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Foram utilizados os descritores “fisioterapia”, “saúde da mulher”, “assoalho pélvico”, “gestação”, “pós-parto” e “reabilitação feminina”. Após a seleção, os artigos foram analisados de acordo com objetivos, métodos e principais resultados.

O projeto foi desenvolvido com objetivo de analisar a importância, evolução e impactos da Fisioterapia na Saúde da Mulher, destacando campos de atuação e benefícios clínicos. Os estudos demonstraram resultados positivos, evidenciando melhora na qualidade de vida, aumento da força muscular e redução significativa dos sintomas. Em pacientes com câncer de mama, observou-se aumento da taxa de sobrevivência em até dois anos após as intervenções fisioterapêuticas.

A Fisioterapia na Saúde da Mulher demonstra-se uma área fundamental e multidimensional dentro da fisioterapia, atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde feminina. Por meio de técnicas específicas e abordagens baseadas em evidências, busca compreender o corpo feminino em suas particularidades biológicas, emocionais e sociais, promovendo assistência integral e humanizada. Sua eficácia comprovada, aliada à valorização de métodos não invasivos e humanizados, reforça a importância de investir na ampliação e divulgação dessa especialidade, promovendo o bem-estar e a autonomia feminina.

Palavras-chave: fisioterapia; saúde da mulher; assoalho pélvico; gestação; reabilitação feminina.